

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO DO TIPO CRIATIVA:
UM RELATO DE TRIAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

**HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS OF THE CREATIVE TYPE: A
REPORT OF SCREENING IN HIGHER EDUCATION**

**ALTAS HABILIDADES O DOTACIONES DE TIPO CREATIVO: UN
INFORME DE TAMIZAJE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

Tatiana de Cassia Nakano¹
Júlia Reis Negreiros²
Isabella Wonsik Cano³
Giovanna Julia Fusaro⁴
Lais Rovina Batagin⁵

Resumo: O presente estudo relata os resultados de um processo de triagem de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) na área criativa. Alunos que cursavam o 5º semestre do curso de graduação em Psicologia, de uma instituição privada, em um total de 124 estudantes, com idades entre 19 e 39 anos (M=21,1 anos; DP=2,61), sendo 101 do sexo feminino e 23 do masculino, participaram da pesquisa. Após a aplicação de um teste de criatividade figural, composto por duas atividades respondidas sob a forma de desenhos, a pontuação total de cada estudante foi calculada, bem como a média e desvio padrão da amostra. A fim de identificar os estudantes que apresentavam indicadores de AH/SD criativa, adotou-se o critério estabelecido na literatura, ou seja, pontuação correspondente a dois desvios padrão acima da média. Cinco estudantes preencheram esse critério, 4% da amostra total. Um segundo critério, desempenho de um desvio padrão acima da média, também foi aplicado, de modo que mais 16 estudantes foram identificados com altas habilidades, além dos cinco já selecionados anteriormente. Os resultados apontaram a presença de universitários com indicadores de AH/SD na área criativa e que, até o presente momento, não haviam sido identificados ao longo de sua trajetória escolar. A recomendação de busca por uma avaliação mais aprofundada será feita aos estudantes, sugerindo-se que pesquisas voltadas à identificação de outros tipos de superdotação possam ser conduzidas na instituição.

Palavras-chave: Criatividade. Universidade. Identificação. Avaliação.

Abstract: Our study examined the results of a screening process for students with giftedness indicators (AH/SD) in the creative area. Participants were 124 students who attended the fifth semester of the graduation course in Psychology at a private institution, aged 19 to 39 years (M=21.1 years, SD=2.61), 101 females and 23 males. As a result of applying a figural creativity test, which consisted of two activities answered through drawings, the total score of each student was calculated. This was also the mean and standard deviation of the sample. To identify

¹Doutora em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, tatiananakano@hotmail.com

²Doutoranda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, junegreiros1@gmail.com

³Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, isabella.wc@puccampinas.edu.br

⁴Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, giovanna.jf@puccampinas.edu.br

⁵Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lais.rb@puccampinas.edu.br

As autoras agradecem ao CNPq, Capes, Fapic e Fapesp (processo 2021/06366-3).



students displaying creative AH/SD, a criterion established in the literature was employed, namely a score that corresponds to two standard deviations above the mean. This criterion was met by five students, or 4% of the total sample. A second criterion, performance one standard deviation above the mean, was also applied. This led to the identification of 16 additional students as having high abilities, in addition to those previously identified. According to the results, university students with giftedness indicators were identified in the creative area and had not been recognized during their academic careers. Students will be advised to seek a more detailed assessment, suggesting that further research can be conducted at the institution to identify other types of giftedness.

Keywords: Creativity. College. Identification. Assessment.

Resumen: El presente estudio reporta los resultados de un proceso de selección de estudiantes con indicadores de altas habilidades/superdotación (AH/SD) en el área creativa. Estudiantes que cursaron el 5º semestre de la carrera de Psicología, de institución privada, en un total de 124 estudiantes, con edades entre 19 y 39 años ($M=21,1$ años; $DE=2,61$), de los cuales 101 del sexo femenino y 23 del masculino, participó en la encuesta. Después de aplicar una prueba de creatividad figurativa, que consta de dos actividades respondidas en forma de dibujos, se calculó la puntuación total de cada estudiante, así como la media y la desviación estándar de la muestra. Para identificar a los estudiantes que presentaban indicadores de HA/DS creativos, se adoptó el criterio establecido en la literatura, o sea, un puntaje correspondiente a dos desviaciones estándar por encima de la media. Cinco estudiantes cumplieron con este criterio, el 4% del total de la muestra. También se aplicó un segundo criterio, desempeño de una desviación estándar por encima de la media, por lo que se identificaron 16 estudiantes más con altas capacidades, además de los cinco seleccionados previamente. Los resultados apuntaron para la presencia de universitarios con indicadores AH/DS en el área creativa y que, hasta ahora, no habían sido identificados a lo largo de su trayectoria escolar. Se hará la recomendación de buscar una evaluación más profunda a los estudiantes, sugiriendo que en la institución se pueden realizar investigaciones dirigidas a identificar otros tipos de superdotación.

Palabras clave: Creatividad, Universidad, Identificación, Evaluación.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) são aqueles que apresentam um alto potencial, combinado ou isolado, nas áreas intelectual, acadêmica, de liderança e psicomotricidade, além de manifestar uma elevada criatividade, um alto envolvimento com a aprendizagem e com a realização de tarefas de seu interesse (BRASIL, 2012). Essa concepção multidimensional tem guiado as políticas públicas internacionais e as leis brasileiras, as quais reconhecem essa parcela da população como parte da educação especial, com direito a receberem atendimento diferenciado para que suas habilidades possam ser desenvolvidas (IORIO; CHAVES; ANACHE, 2016).

Segundo estimativas de Organização Mundial de Saúde, as altas habilidades ou superdotação (AH/SD) se manifestam em cerca de 3 a 5% da população (PÉREZ, 2007). Nessa temática, uma das discussões que vem ganhando espaço se refere à inclusão desses alunos no ensino superior, a qual se mostra um desafio (MARQUES; GOMES, 2014). Isso porque, apesar de reconhecer a importância de que a identificação desses



indivíduos ocorra o mais precocemente possível, desde os níveis pré-escolares (DELOU, 2012), o que se vê, no Censo Escolar de 2019, é a presença de somente 0,18% dos estudantes matriculados no ensino superior identificados com AH/SD. Esse número confirma que os dados referentes a esses estudantes são subdimensionados no ensino superior brasileiro (MATOS *et al.*, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN n. 9394/96 – BRASIL, 1996), reconhece a existência de estudantes com AH/SD em todos os níveis de ensino, incluindo o superior. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, essa modalidade educacional inclui estudantes que apresentam deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Especialmente nas últimas décadas, esforços vêm sendo feitos para a melhoria da área, embora o país ainda enfrente uma série de desafios (WECHSLER; FLEITH; GOMEZ-ARIZAGA, 2017), incluindo o número ainda reduzido de estudantes identificados e atendidos.

Assim, ao serem identificados, tais estudantes deveriam ser cadastrados no censo do Ministério da Educação e receberem atendimento educacional especializado (SHIMITE; SILVA; KOGA, 2021). No entanto, tal direito, previsto em Lei, contrasta com a prática. De acordo com Abrão *et al.* (2019), o cadastro nacional dos estudantes com AH/SD deveria ser usado como base para a execução de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento desse aluno sendo que, mais comumente, a identificação ocorre ao longo da educação básica, sendo que a maior parte dos estudantes universitários nessa condição ingressam no curso sem um diagnóstico e sem acesso a um atendimento específico às suas necessidades (BASSO *et al.*, 2020). É nesse nível educacional que a pesquisa aqui apresentada se foca.

Diversas revisões de pesquisas sobre AH/SD confirmaram um número bastante restrito de trabalhos desenvolvidos nesse nível educacional (MARTINS *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2020; PEDRO; MARTINS *et al.*, 2016; PEDRO; OGEDA *et al.*, 2016). Mais comumente, quando a educação especial é investigada no ensino superior, o foco das pesquisas (ARAÚJO *et al.*, 2016) e das práticas voltadas ao atendimento (RECH; NEGRINI, 2019) se volta para os estudantes que apresentam deficiências. Desse modo, se verifica que a escassez de programas de atendimento para estudantes universitários com AH/SD no contexto brasileiro (PASIAN, 2021).

Nesse sentido, o que se pode verificar é que quando se trata de superdotação em estudantes universitários, raramente tal questão é discutida na literatura” (BASSO *et al.*, 2020). Isso porque, mais comumente a identificação ocorre em crianças e em níveis educacionais anteriores, apesar do contexto universitário se constituir em uma oportunidade de identificação para aqueles alunos não identificados anteriormente (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Conseqüentemente, estudos voltados à identificação no ensino superior não são frequentes, raramente sendo tal fenômeno investigado em adultos (FREITAS; PÉREZ, 2010).

Se pensarmos as universidades como “lugares onde se produz o conhecimento científico, logo seria natural que as universidades se interessassem pelas pesquisas com sujeitos com altas habilidades e competências extraordinárias” (DELOU, 2012, p. 135). Na prática, entretanto, pouca atenção vem sendo dada a essa parcela de estudantes, de modo que se faz essencial que pesquisadores voltem seu olhar para a identificação e acompanhamento desses universitários. Apesar de respaldada pelas políticas públicas voltadas à inclusão, Delou (2013) ressalta que as universidades não foram preparadas para acolher esse tipo de aluno, sendo que, no entanto, não se pode negar o compromisso institucional a ser assumido, especialmente aqueles voltados à remoção de barreiras advindas do desconhecimento sobre como atender aos interesses e necessidades desse perfil de estudante.

Um exemplo dessa situação foi relatado por Basso *et al.* (2020). De acordo com as autoras, na triagem dos estudantes ingressantes na universidade durante os anos de 2017 e 2018, 76 foram identificados e não tinham recebido nenhum tipo de identificação e acompanhamento anteriormente. Também Matos *et al.* (2021) relatam que, ao revisarem sites de instituições públicas de ensino superior, encontraram somente duas que apresentam programas, núcleos ou laboratórios que atuam em ações de ensino, pesquisa e extensão ligado às AH/SD, a saber, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal do Paraná. A ausência de identificação tem gerado dificuldades de acesso ao atendimento educacional especializado, garantido por lei e discutido a seguir.

1.1 Políticas de inclusão e de direito ao atendimento educacional especializado (AEE)

As políticas públicas voltadas à inclusão dos alunos da educação especial se encontram bem desenvolvidas no Brasil. Como exemplos, podemos citar a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008), a qual assegura a inclusão dos alunos da educação especial em escolas regulares através da adequação de currículos, métodos, técnicas e recursos para atendimento de suas necessidades e a Lei 13.234/2015 (BRASIL, 2015), a qual determina a identificação, cadastramento e atendimento dos alunos com AH/SD na educação básica e no ensino superior, visando seu pleno desenvolvimento. Tais documentos explicitam a possibilidade de classificação do aluno em qualquer série ou nível escolar, por meio de promoção, progressão, aceleração dos estudos e compactação escolar (GONÇALVES; STOLTZ, 2022).

Tais medidas visam conhecer os potenciais a fim de tais informações possam servir de base para o oferecimento de atendimento educacional especializado e individualizado, além de intervenções (DAI, 2020). Outros propósitos buscam maximizar a participação do aluno na classe regular, potencializar suas habilidades elevadas, expandir o acesso a recursos em sua área de interesse, devendo o AEE ser desenvolvido considerando-se os interesses e habilidades do estudante superdotado de modo a garantir a adequação curricular (PEREIRA, 2014). Os princípios do AEE também incluem a organização de um currículo mais elaborado, complexo e profundo, facilitar o desenvolvimento e aplicação de habilidades diversas, promover uma atitude de busca pelo conhecimento, incentivar a aprendizagem e o autoconhecimento (GAMA, 2014). O atendimento em contraturno escolar também se mostra uma opção e pode ocorrer, por exemplo, em salas de recursos, núcleos especializados de atendimento ou participação em programas específicos para desenvolvimento de seus interesses e atenção às suas necessidades emocionais e sociais (MANI, 2021).

É interessante pensar que, passados tantos anos da criação das políticas nacionais de educação especial, incluindo possibilidades de criação de programas, projetos e alternativas pedagógicas para atender a demanda desses estudantes, a realidade ainda esbarra na dificuldade de identificação desse público (LIMA; MOREIRA, 2018). Segundo as autoras, tal etapa se mostra essencial em todos os níveis sendo que, no ensino superior, a identificação atua de modo a garantir que os estudantes deixem de ser negligenciados e terem seu potencial desperdiçado.

1.2 As políticas de inclusão e assistência de alunos com AH/SD no ensino superior

Com base nesses dados e na percepção da existência de políticas públicas que garantam o atendimento educacional especializado também no ensino superior, podemos ver que a problemática das AH/SD nesse nível educacional ainda se mostra pouco investigada e com diversas possibilidades a serem exploradas. Segundo Pérez (2003), ao ser identificado, o estudante universitário poderia ter acesso a propostas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades, saindo da invisibilidade. Nesse sentido, mostra-se essencial a estruturação de serviços de orientação acadêmica visando a identificação, apoio e promoção de desenvolvimento de indivíduos superdotados dentre os estudantes universitários (MASCARENHAS; BARCA, 2012). Especialmente em relação ao ensino superior, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996) prevê.

que o aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos, por meio da realização de provas ou outros instrumentos de avaliação, aplicados por uma banca de especialistas, poderá acelerar seus estudos realizando o curso em menor tempo ou, em âmbito da pós-graduação, obter o ingresso no curso de doutorado (SHIMITE *et al.*, 2021, p. 84)

Outra possibilidade, apontada por Delou (2012), envolve o aproveitamento dos potenciais elevados nos programas de iniciação científica, os quais podem auxiliar no fornecimento de boas perspectivas para esses alunos. Além disso, a autora destaca outras possibilidades, envolvendo o oferecimento de atividades de enriquecimento escolar, de participação em atividades de pesquisa, ensino e extensão, programas voltados ao desenvolvimento de vocações científicas. A aceleração dos estudos através da abreviação da duração dos cursos também se mostra uma possibilidade prevista nas leis brasileiras, apesar de não haver nenhuma orientação acerca dessa prática em cursos de pós-graduação (RANGNI; KOGA, 2019).

É importante esclarecer que um dos primeiros passos envolve a identificação desses alunos visto que, somente após essa etapa se torna possível pensar em propostas e programas para seu atendimento, que possibilitem seu desenvolvimento, evitando possíveis problemas de desajustamento, baixo interesse pelo curso ou falta de motivação (PASIAN, 2021). Entretanto, como não existe um único perfil de superdotado, o qual será determinado pela área em que o alto potencial se faz presente, seu grau, se a superdotação se apresenta de forma isolada ou combinada, a literatura tem recomendado



a utilização de diferentes métodos e técnicas, incluindo entrevistas, observação, análise de produtos, rendimento acadêmico e testes psicológicos (ALENCAR; FLEITH, 2006). No estudo aqui apresentado, o modelo teórico tomado como base é o mesmo adotado nas políticas públicas Brasileiras: o modelo teórico de Renzulli.

Através da Teoria dos Três Anéis, ressalta que a superdotação é o resultado da interação de três fatores, sendo eles: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa, e criatividade (REZULLI, 2018). O primeiro fator, habilidade acima da média, e incluiu tanto a presença de habilidades gerais, como o raciocínio numérico, quanto específicas, como as composições musicais. O segundo fator, compromisso com a tarefa, representa a motivação, perseverança e dedicação à uma tarefa. Por fim, o fator da criatividade engloba a curiosidade, a inovação e o interesse em desafios (REZULLI, 2012).

A pesquisa aqui relatada focou-se na identificação de um tipo específico de AH/SD, aquela em que um alto nível de criatividade se faz presente. Desse modo, apesar de presente como característica em diversos perfis de superdotação, a criatividade elevada predomina nos indivíduos que apresentam o tipo de superdotação produtivo-criativa (REIS *et al.*, 2020).

No modelo de Renzulli, tomado como base para a elaboração das políticas públicas brasileiras, esse tipo é chamado de superdotação criativo-produtiva, caracterizando-se pelo desenvolvimento soluções e produtos originais (REZULLI, 2004). Nesse tipo de superdotação a pessoa é levada a utilizar seu pensamento para produzir novas ideias, apresentando interesse de realizar atividades que apresentam relevância pessoal, ou seja, o que faz sentido, o que as interessam e aguça sua curiosidade (SHIMITE *et al.*, 2021). Sabatella (2008) apresenta outras características, tais como capacidade de resolver problemas de forma diferente, facilidade de autoexpressão, fluência e flexibilidade de ideias.

A criatividade tem sido definida, nas concepções mais atuais, como a interação entre aptidão, processo e ambiente, por meio da qual um indivíduo gera um produto que é percebido como novo e útil, dentro de um contexto social (PLUCKER; BEGHETTO; DAW, 2004). Ao considerar essa característica como uma das possíveis áreas de manifestação das AH/SD, estamos nos baseando na ideia ampliada desse fenômeno (ANGELA; CATERINA, 2020), contribuindo ainda para que a associação exclusiva da superdotação à um único tipo, no caso, presença de uma alta habilidade relacionada à



área intelectual ou acadêmica seja revista. Isso porque, mostra-se um desafio a inclusão da criatividade nos processos de identificação das AH/SD (RIGDLEY; RUBENSTEIN; FINCH, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo visou realizar uma triagem de estudantes universitários do curso de Psicologia de uma instituição particular localizada no interior do Estado de São Paulo, visando identificar aqueles que apresentavam sinais indicadores de AH/SD do tipo criativa.

2. MÉTODO

Alunos que cursavam o 5º semestre de um curso de graduação em Psicologia de uma instituição privada, em um total de 124 estudantes, com idades entre 19 e 39 anos ($M=21,1$ anos; $DP=2,61$), sendo 101 do sexo feminino (81,5%) participaram da pesquisa. A amostra respondeu a um teste de criatividade figural, composto por duas atividades, nas quais são fornecidos estímulos incompletos, os quais devem ser respondidos sob a forma de desenhos.

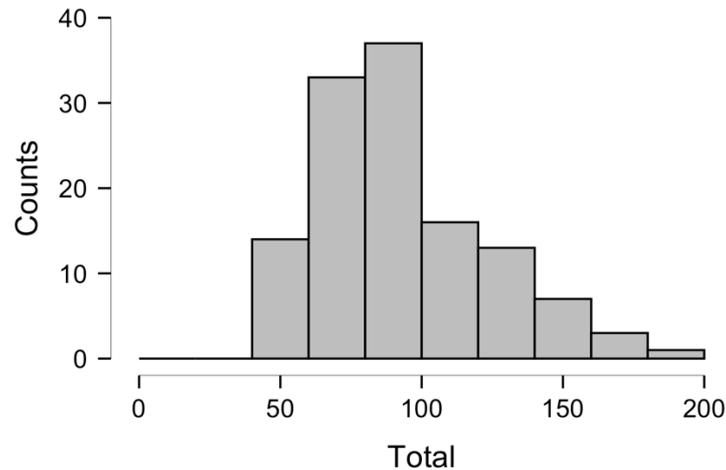
A avaliação de cada resposta é realizada em relação à treze características criativas, as quais são posteriormente agrupadas, dando origem a quatro fatores (aspectos cognitivos, aspectos emocionais, aspectos externos e enriquecimento de ideias), além de uma pontuação total, resultante da soma dos fatores. Isoladamente, os fatores permitem compreender melhor as características que se encontram melhor desenvolvidas e aquelas que podem ser estimuladas. Já a pontuação total fornece uma estimativa do potencial criativo do examinando.

Desse modo, a pontuação total de cada estudante foi calculada, bem como a média e desvio padrão da amostra. Comumente o critério adotado para determinar se um indivíduo apresenta potencial elevado a ponto de caracterizar uma superdotação é um desempenho igual ou acima de 2 desvios padrões em testes padronizados. Tal critério foi adotado no presente estudo.

3. RESULTADOS

A estimativa da estatística descritiva da amostra indicou que a pontuação média na medida total do instrumento foi de 93,6 pontos e desvio padrão de 29,3 pontos. A distribuição dos resultados da amostra pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1. Distribuição da pontuação total no teste de criatividade.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A fim de identificar os estudantes que apresentavam sinais indicadores de superdotação criativa, adotou-se o critério estabelecido na literatura, no caso, uma pontuação total de 152 pontos no teste ($M + 2DP$). Desse modo, cinco estudantes preencheram esse critério, cerca de 4% da amostra total, o qual se encontra dentro do intervalo estimado pela Organização Mundial de Saúde (3 a 5%). A média de idade dos alunos é de 22,6 anos, sendo dois do gênero feminino e três do masculino.

Quadro 1: Perfil dos estudantes com indicadores de AH/SD criativa.

Pontuação Total	Idade	Sexo
170	21	F
179	23	M
161	23	M
159	23	M
158	20	F

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Como forma de melhor explorar os dados, um segundo critério foi aplicado, envolvendo um resultado superior à média em 1 DP ($M + 1 DP$), de modo a caracterizar uma alta habilidade. Ou seja, resultado igual ou superior a 123 pontos. Por meio desse



procedimento, mais 16 estudantes foram identificados, além dos cinco já selecionados pelo critério anterior. Dentre estes, a média de idade é de 21,8 anos, sendo 13 do gênero feminino e 3 do masculino. A descrição do perfil dos estudantes é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2: Perfil dos estudantes com indicadores de alta habilidade criativa

Pontuação Total	Idade	Sexo
127	20	M
127	20	F
132	20	F
135	20	F
141	20	F
128	20	F
130	23	F
141	20	F
140	21	F
143	19	M
150	35	F
133	20	F
139	22	F
134	23	F
144	23	M
149	23	F

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Se considerarmos a idade dos dois grupos (M=22,6 anos; M=21,8 anos), veremos que ela se aproxima da média de idade da amostra (M=21,1 anos), sendo importante destacar a presença de uma estudante mais velha, de 35 anos, na segunda amostra. Em relação ao gênero, vemos, na primeira amostra, predominância de estudantes do gênero masculino (60,0%) e, na segunda, do gênero feminino (81,2%). É importante destacar, no entanto, que o perfil dos alunos desse curso é predominantemente feminino.

4. DISCUSSÃO

Apesar da tendência histórica das AH/SD se marcar por um interesse mais intenso na superdotação intelectual, ou seja, aquela em que um nível elevado de inteligência se faz presente no indivíduo (STRICKER et al., 2019), outros aspectos, além dos cognitivos, têm sido valorizados (JONES et al., 2016). Dentro desse modelo, a criatividade tem recebido destaque, visto que tal construto vem contribuindo, de maneira importante, para o olhar ampliado da AH/SD (ANGELA; CATERINA, 2020; LUBART; BARBOT; BESANÇON, 2019; SORRENTINO, 2019). Foi dentro dessa concepção que o presente estudo foi pensado de modo a realizar uma triagem de potenciais elevados na área da criatividade no ensino superior.

Os resultados indicaram a presença de estudantes com sinais indicadores de altas habilidades ou superdotação na área criativa e que, até o presente momento, não haviam sido identificados ao longo de sua trajetória escolar. Tal situação confirma a revisão de literatura realizada sobre a necessidade de maior investimento nesse nível educacional. Desse modo, a percepção de Matos *et al.* (2021) expressa bem a situação atual:

É urgente que as universidades brasileiras criem núcleos e/ou unidades de apoio educacional aos estudantes com altas habilidades/superdotação, que colaborem na identificação desses estudantes e de suas especificidades educacionais, assim como incentivem a promoção de informação e formação, sobretudo, de seus professores nesta área. A invisibilidade e a falta de políticas e práticas educacionais destinadas a esses estudantes é uma forma de destituí-los de seus direitos e necessitam serem revertidas por princípios inclusivos (p. 211).

Preocupação semelhante é apresentada por Pasion (2021) ao afirmar a necessidade de se investir em políticas e programas para que as universidades brasileiras sejam preparadas para identificar, capacitar seus profissionais e, principalmente, saber atuar de forma adequada junto aos alunos com AH/SD, desenvolvendo programas para esse público específico. Dentre as sugestões elaboradas pela autora, podemos destacar: aceleração curricular, oferecimento de disciplinas da pós-graduação para alunos identificados que ainda se encontram na graduação, aceleração do aluno após avaliação criteriosa de uma banca avaliadora, inclusive visualizando a possibilidade de ingresso em mestrado e doutorado direto, prática comum em contextos internacionais, mas ainda pouco difundida no Brasil.

Especialmente em relação a superdotação criativa, Nakano et al. (2020) destacam que, por desconhecimento, as características associadas a esse construto podem não ser identificadas e estimuladas, dificultando a inclusão desses indivíduos em programas de atendimento. Além disso, Pasian (2021) ressalta a importância da aplicação de questionários e acompanhamento desses alunos, procedimentos que podem ajudar a detectar problemas emocionais e comportamentais e encaminhamento a atendimento de profissionais especializados, caso necessário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação da presença de estudantes no nível superior que não haviam sido valorizados pelo potencial criativo elevado aponta para uma parcela de indivíduos que deixam de receber atendimento especializado devido a ausência de procedimentos voltados à identificação das altas habilidades/superdotação. Tal situação marca os diferentes níveis educacionais brasileiros, apesar das políticas públicas existentes no país em relação à educação especial. É no sentido de chamar a atenção para esse quadro que o presente estudo, de caráter exploratório, foi conduzido.

Almeja-se que os resultados aqui apresentados possam encorajar a condução de novas pesquisas na temática abordada, bem como chamar a atenção para as AH/SD no ensino superior, ainda pouco focado pelos pesquisadores. Convém, no entanto, indicar algumas limitações, as quais exigem cautela na generalização dos dados. A primeira delas diz respeito à amostra, em número reduzido, limitada a um único curso superior, em uma única instituição e de ensino privado. Em segundo lugar, deve ser citada a identificação de um único tipo de superdotação, no caso, a relacionada a um desempenho elevado em criatividade. Tais variáveis podem ter exercido influência nos achados aqui relatados, de modo que pesquisas futuras são recomendadas, a fim de que resultados mais amplos possam servir de base para a adoção de práticas regulares de identificação e atendimento nas instituições de ensino superior. Especialmente, é importante que um trabalho de esclarecimento seja feito junto aos docentes que atuam nesse nível educacional, no sentido de familiarizá-los acerca dos principais indicadores de AH/SD, a fim de que estes profissionais possam atuar como um primeiro filtro na indicação de alunos para um processo de identificação. Somente assim os potenciais poderão ser mais bem aproveitados, não só pelo indivíduo, mas, também, pelas organizações e pelo país, limitando a perda de talentos para outros países.



Para além dessa iniciativa, um trabalho institucional também se faz importante, a fim de que as universidades possam planejar formas de atender a esse público em suas necessidades especiais, visto que a maior parte delas tem se preocupado em oferecer acessibilidade aos estudantes da educação especial, mas pensando somente nos que apresentam algum tipo de deficiência ou limitação.

Perante essas recomendações e os resultados do estudo, as pesquisadoras pretendem oferecer uma devolutiva a coordenação do curso, bem como aos alunos identificados com indicadores, recomendando uma avaliação mais aprofundada, a qual poderá confirmar ou não o quadro. Além disso, pretende-se utilizar procedimentos semelhantes para identificar outros tipos de potenciais, podendo, inclusive, ampliar a triagem para outros cursos caso haja interesse por parte da instituição.

6. REFERÊNCIAS

ABRÃO, J. L.; SANTOS, M. H.; GUENTHER, Z. C.; FERNANDES, P. T. Educação inclusiva para alunos com dotação e talento: perspectiva do Censo Escolar 2019. *In: VAZZOLER-MENDONÇA, A.; COSTA-LOBO, C.; MEDEIROS, A. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas habilidades: saúde, esporte e sociedade*. Vol. 2. Cultura Acadêmica: 2019, p. 83-102.

ALENCAR, E. M. L. S. O papel da escola no desenvolvimento do talento criativo. *In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação e pais e professores*. Artmed, 2007, p. 151-162.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2006.

ANGELA, F. R.; CATERINA, B. Creativity, emotional intelligence, and coping style in intellectually gifted adults. **Current Psychology**, v. 2, p. 1-7, 2020.

ARAUJO, D. A. C.; ARAUJO, C. C. C.; ARAUJO, E. L. Educação especial no ensino superior: contribuições e perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 1, p. 503-515, 2016.

BASSO, E.; RIECHI, T. I. J. S.; MOREIRA, L. C.; VEIGA, E. C. Identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 3, p. 453-464, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.



BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>.

BRASIL. **Políticas Públicas para Alta Habilidade/ Superdotação**. Secretaria de Educação Especial – Ministério da Educação, 2012. Disponível em:
https://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/AP20080626_superdotados_CláudiaGri boski.pdf

DELOU, C. M. C. O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Juruá, 2012, p. 129-142.

DAI, D. Y. Assessing and accessing high human potential: A brief history of giftedness and what it means to school psychologists. **Psychology in the Schools**, p. 1-14, 2020.

DELOU, C. M. C. Transtorno de Asperger com altas habilidades/superdotação: a dupla excepcionalidade no ensino superior. In FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. S. L. **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Juruá, 2013, p. 95-108.

GAMA, M. C. S. S. Superdotação e currículo. In VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWTZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Editora Papirus. p. 389-410, 2014.

IORIO, N. M.; CHAVES, F. F.; ANACHE, A. A. Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 55, p. 413-428, 2016.

JONES, D. E.; GREENBERG, M.; CROWLEY, M. How Children's Social Behaviors Relate to Success in Adulthood. **The WERA Educational Journal**, v. 8, n. 2, p. 27-33, 2016.

LIMA, D. M. M. P.; MOREIRA, L. C. O professor frente à identificação do estudante com altas habilidades/superdotação na universidade. In VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Juruá Editora, p. 271-286, 2018.

LUBART, T.; BARBOT, B.; BESANÇON, M. Creative Potential: assessment issues and the EPoc Battery/Potential creative: temas de evaluación y batería EPoc. **Studies in Psychology**, v. 40, n. 3, p. 540-562, 2019.

MANI, E. M. J. O trabalho da sala de recursos e sua interlocução com o professor da sala de aula regular. In RONDINI, C. A.; REIS, V. L. **Altas habilidades/superdotação – instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Editora CRV, p. 57-78, 2021.



MARQUES, L. S.; GOMES, C. Concordâncias/discordâncias acerca do processo inclusivo no ensino superior: um estudo exploratório. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 313-326, 2014.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. (2016). Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 561-568, 2016.

MASCARENHAS, S.; BARCA, A. Descobrimo estudantes talentosos e superdotados no ensino superior brasileiro: analisando efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento acadêmico. **Revista AMAzônica**, v. 10, n. 3, p. 280-301, 2012.

MATOS, D. M.; MOREIRA, L. C.; KUHN, C. Jovens superdotados na educação superior: um desafio para docência. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 198-214, 2021.

NAKANO, T. C.; GOMES, L. B.; ZAIA, P., SPADARI, G. F.; MIRANDA, M. A., PINTO, M. M. S. Avaliação da criatividade no contexto das altas habilidades/superdotação: evidências de validade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 835-854, 2020.

OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-7, 2020.

PASIAN, M. S. Development of methodologies for identification and monitoring gifted undergraduate students. In: **SciELO Preprints**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2658>. Acesso em 07/07/2022.

PEDRO, K. M.; MARTINS, B. A.; SILVA, R. C.; OGEDA, C. M. M. Panorama das produções acadêmicas em altas habilidades/superdotação. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 72, n. 1, p. 9-30, 2016.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades/Superdotação: estudos no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 135-139, 2016.

PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Papirus Editora. p. 373-388, 2014.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v.2, n.22, p.45-59, 2003.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2011.



RANGNI, R. A.; KOGA, F. O. altas habilidades ou superdotação em pessoas adultas: o caso de João. In VAZZOLER-MENDONÇA, A.; COSTA-LOBO, C.; MEDEIROS, A. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. **Altas habilidades: saúde, desporto e sociedade**. Vol. 2. Cultura Acadêmica. p. 103-124, 2019.

RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p.485-498, 2019.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, XXVII, n. 1, p. 75 –131, 2004.

RENZULLI, J. S. Reexamining the role of gifted education and talent development for the 21st century: A four-part theoretical approach. **Gifted Child Quarterly**, v. 56, n. 3, p. 150-159, 2012.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica de quatro partes. In A. M. R. VIRGOLIM (Org.), **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Editora Juruá, 2018, p. 19-42.

RIDGLEY, L. M.; RUBENSTEIN, L. D.; FINCH, W. H. Issues and opportunities when using rating scales to identify creatively gifted students: Applying an IRT approach. **Gifted and Talented International**, v. 34, n. 1-2, p. 6-18, 2020.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Editora Ibpex, 2008.

SHIMITE, A. S. O.; SILVA, N. R.; KOGA, F. O. Altas habilidades ou superdotação e educação superior: um estudo de caso. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 81-99, 2021.

SORRENTINO, C. Creativity Assessment in School: Reflection from a Middle School Italian Study on Giftedness. **Universal Journal of Educational Research**, v. 7, n. 2, p. 556-562, 2019.

GONÇALVES, P.; STOLTZ, T. **Altas habilidades ou superdotação: teorias, identificação, avaliação e atendimento na escola e na família**. Juruá Editora, 2022.

WECHSLER, S. M.; FLEITH, D. S.; GOMEZ-ARIZAGA, M. P. The scenario of gifted education in Brazil. **Cogent Education**, v. 4, n. 1.

Submetido em: 01/12/2022

Aceitado em: 12/01/2023

